

# AYAHUASCA

*PARA LEIGOS*

# Ayahuasca para leigos

Leonardo Montes

Distribuição gratuita

Contato: Vozespiritualista@gmail.com

2022

# Sumário

**Introdução** ..... 4

**Capítulo 1: Origem** ..... 9

**Capítulo 2: Droga?** ..... 13

**Capítulo 3: Efeitos** ..... 20

**Capítulo 4: Riscos** ..... 32

**Capítulo 5: Onde consagrar?** ..... 38

**Capítulo 6: Reflexões** ..... 48

**Capítulo 7: Palavras finais** ..... 55

**Referências:** ..... 57

# Introdução

Ouvi falar em Ayahuasca pela primeira vez assistindo a um documentário no canal *National Geographic* há mais de dez anos. Lembro-me como hoje o quanto fiquei impressionado com tudo que assiti. Que bebida misteriosa era essa capaz de transformar a vida das pessoas? Ali, algo fora despertado dentro de mim.

Nos anos que se seguiram, procurei informações sobre o assunto. Li alguns artigos científicos disponíveis em português na internet, assisti alguns vídeos e acompanhava todo documentário ou reportagem que a mídia repercurtia sobre o assunto.

Em meados de 2013, o meu interesse em consagrar a sagrada medicina aumentava diariamente, porém, ninguém ao meu redor sabia do que se tratava. Na época, cursava psicologia e procurei me aproximar de um professor por quem tinha muitas afinidades, pedindo sua opinião.

Decepção total.

Seus comentários foram muito negativos e o medo, mais uma vez, tomou o seu lugar e o assunto caiu no esquecimento.

Já no finalzinho do ano, encontrei informações na internet sobre uma instituição na cidade vizinha de Uberlândia e entrei em contato através de um blog que

ainda existe e lá pude constatar que a primeira mensagem que enviei a eles foi no dia 08/12/2013.

Em 28/12/2013, eles me responderam (através do Facebook – por isso, inclusive, sei as datas, que ficaram registradas no Inbox). Obtive as primeiras informações sobre as cerimônias, porém, mais uma vez, desisti. O medo venceu...

Em 26/10/2014, sentindo novamente o “chamado”, entrei em contato, e – como sempre – fui muito bem atendido, fiz várias perguntas, consegui respostas e me senti vivamente inclinado a, finalmente, participar. Porém, desisti.

A chama só reacendeu em 22/04/2018, quando algumas pessoas do nosso terreiro se mostraram interessadas em também participar da cerimônia. Era o impulso que faltava. Novamente entrei em contato com a referida igreja, obtive as informações necessárias e estava decidido: finalmente, iria conhecer a bebida!

Porém, veio a greve dos caminhoneiros e tivemos que esperar mais um pouco...

A partir de então, a conversa ocorreu por Whatsapp e, por isso, não tenho mais os registros. O fato, porém, é que no dia 15/07/2018, finalmente, junto com alguns companheiros e minha esposa, participei pela primeira vez de uma cerimônia com o Daime (Ayahuasca) e, um mês depois, consagrei pela segunda vez.

Não vou entrar em detalhes sobre estas experiências que foram explicadas em meu canal do Youtube, chamado Voz Espiritualista, com o título: *Minha experiência com o Santo Daime*. Porém, devo dizer que foram experiências tão intensas que jurei a mim mesmo que só voltaria a consagrar (termo comum no meio) depois que houvesse resolvido tudo que havia visto durante a cerimônia.

Até aqui – caro leitor – perceba a cronologia dos fatos: por volta de 2012, assisti a um documentário sobre Ayahuasca. Em 2013, pedi conselhos a um professor que me desanimou totalmente. No final deste ano, encontrei uma instituição relativamente próxima da minha cidade (pouco mais de 100km), tive as primeiras trocas de mensagens, mas o medo preponderou. Em 2014 houve nova tentativa, frustrada. Em 2015, novas mensagens, porém, apenas em 2018 é que finalmente tive coragem de comparecer à primeira cerimônia.

Como fica claro, precisei de alguns anos, lendo, pesquisando e, principalmente, me encorajando, para finalmente conseguir participar de uma cerimônia e isso mudou totalmente o rumo da minha vida, como ficará claro no correr do livro.

Em março de 2021, participei de uma nova cerimônia, porém, noutra instituição, agora em minha cidade, dentro de uma perspectiva, digamos, neoxamânica e foi uma consagração também maravilhosa.

Retornei a esta instituição em outubro do mesmo ano e tive uma miração incrível, em que o “espírito da floresta” me disse: *a Ayahuasca será luz em sua vida e luz na vida de muita gente!*

Eu saí em êxtase.

Até hoje me lembro com muito carinho deste trabalho, onde, debaixo de uma árvore, contemplava as estrelas no céu limpo do campo, tive muitas visões e aprendizados espirituais profundíssimos. Foi a minha melhor vivência com a medicina, pelo menos, até o momento.

Neste intervalo, comecei também a consagrar as microdosagens de Ayahuasca (falarei sobre isso no correr do livro) e também tive experiências muito proveitosas.

Intensifiquei as minhas pesquisas e também as minhas vivências que, até o momento, somam-se algumas dezenas e – se Deus assim o permitir – nunca mais quero perder a medicina de vista.

Como fica claro – caro leitor – estou muito longe de ser um expert no assunto. Porém, nestes anos todos, li muitos artigos, reportagens, livros, conversei com muita gente sobre o assunto e tudo isso, somado às minhas vivências (não tão numerosas), porém, sempre profundas e respeitosas, me dá condições de, ao menos, oferecer algumas palavras aos leigos que, como fiz no passado, talvez tenham chegado a este livro pesquisando sobre o assunto na internet.

Importante salientar que tudo que escrevo é o resultado de minhas pesquisas e vivências, sendo, portanto, opinião pessoal. Opinião esta que compartilho, especialmente, com o público espírita-umbandista, público que acompanha o meu trabalho espiritual e que se interessa pelo assunto com ressalvas.

Como sempre fiz em meus trabalhos espirituais, todos os conteúdos que produzo são gratuitos e este livro não será diferente. Ele será disponibilizado em formato PDF, gratuitamente, na internet e também será disponibilizado em formato impresso para quem desejar tê-lo em mãos, através do site *Clube de Autores* (https://clubedeautores.com.br/livros/autores/leonardo-montes).

Por ser um trabalho sem fins lucrativos, ele não foi revisado ortograficamente, nem diagramado. Tudo foi feito com muito carinho, porém, de forma amadora e, como em todos os meus outros livros, dediquei-me ao conteúdo e não tanto à forma.

**O autor.**

# Capítulo 1: Origem

A palavra Ayahuasca é de origem quíchua (língua indígena falada por diversos povos que vivem em países como a Bolívia, Peru, Colômbia, etc.). Existem algumas traduções possíveis para o termo, como “cipó dos mortos” ou “vinho dos mortos”.

Trata-se de uma bebida obtida a partir do cozimento de um cipó chamado *Jagube (Banisteriopsis Caapi) e das folhas da Chacrona (Psychotria Viridis)*, ambos de origem amazônica, embora não cresçam juntas. Existem variações tanto do cipó, quanto da folha, bem como diferentes nomes para ambos os ingredientes.

Estima-se que a origem da bebida remonte ao império Inca, porém não existem muitas evidências deste passado. É provável que ela tenha, pelo menos, alguns milhares de anos, pois em 2019[(1)], foi publicado um estudo realizado a partir de uma bolsa de mil anos encontrada na Bolívia e que revelou, através de traços químicos, que os mesmos compostos da Ayahuasca já estiveram nela um dia, o que sugere que a bebida fosse produzida há bastante tempo.

O mistério, contudo, é que ninguém sabe ao certo quando, onde e como se conseguiu produzi-la pela primeira vez, pois o Jagube e a Chacrona não crescem próximos. Então, entre milhares de plantas presentes na

flora amazônica, como se conseguiu unir ambas? Como veremos adiante, esta união é fundamental.

Entre os povos indígenas brasileiros, mais de 72[2] etnias fazem uso da bebida, com diferentes nomes. Entre estes povos, podemos citar os: *Kaxinawá, Yaminawa, Sharanawa, Ashaninka*, etc.

A disseminação da Ayahuasca ocorre, principalmente, na fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. Em nosso país, o Acre é o principal polo produtor e de onde ela se espalhou para os demais estados.

**Disseminação**

De sua misteriosa origem, até início do século XX, a Ayahuasca ficou praticamente restrita aos povos indígenas dos três países anteriormente mencionados. No entanto, Irineu Serra, que trabalhava nos seringais do Acre, teria conhecido um xamã peruano que lhe apresentou a bebida. Juntamente com alguns companheiros, ele a teria consumido com alguma regularidade nos anos que seguiram.

Em uma dessas consagrações, Irineu[3] teve uma miração em que Nossa Senhora da Conceição teria lhe revelado a sua missão: *deveria fundar uma religião e trabalhar pela cura dos enfermos do corpo e da alma*. Ali nascera o Santo Daime (que também passou a ser o nome da bebida: dai-me – como um rogativo).

Na década de 1930, já em Rio Branco, no Acre, os trabalhos foram oficializados e nascia, assim, a primeira